

# Reportagem Especial

RELACIONAMENTO FAMILIAR

## Especialistas defendem o castigo

Eles acreditam que a imposição de regras é válida, como limitar o tempo no computador e no videogame e cortar a mesada

Eliane Proscholdt  
Francine Spinassé

Na busca por impor limites aos filhos, especialistas defendem a volta de castigos na criação dos pequenos. Reforçando que as punições não devem ser físicas, alguns afirmam que as regras devem ser claras e impostas antes mesmo de serem desobedecidas pela criança.

Sendo assim, deixar de fazer o dever de casa, por exemplo, pode resultar em um tempo sem o computador ou videogame. Deixar de comer o legume ou a carne do prato pode deixar a criança sem sobremesa.

Nesta semana, o caso de um juiz do Trabalho de Rondônia, que publicou em uma rede social uma planilha de mesada dos filhos com penalidades para o descumprimento de tarefas, fez sucesso e teve mais de 100 mil compartilhamentos.

O psicanalista Carlos Santos defende regras sob a alegação de que elas ajudam na formação da personalidade. “Mas reprimir por reprimir, sem conversar sobre o motivo pelo qual a criança está sofrendo aquela sanção, aquele castigo, de nada adianta. É preciso diálogo acima de qualquer coisa.”

A professora e autora do livro “Filhos: manual de instruções”, Tania Zagury, destacou que uma das maneiras dos pais educarem hoje é pelo sistema de recompensas.

“Isso é o que a vida ensina: se a pessoa trabalha bem, é assídua no trabalho, se esforça, ela é mais bem visto no trabalho. É importante que as crianças e jovens aprendam isso”, disse.

Ela destacou que, dentro dessa linha, impor sanções para a criança que não cumpre seus deveres é válido, desde que elas sejam combinadas com clareza.

“Os bons comportamentos devem ser premiados, mas não é positivo barganhar que se a criança tirar nota boa ela vai ganhar um presente. É preciso ter cuidado para não inverter a premiação. Quanto isso acontece, os pais estão tornando algo material mais importante que o saber.”

A psicóloga clínica e professora universitária Patrícia Rocco afirmou que, muitas vezes, os pais abrem mão de impor limites por causa da culpa que sentem por trabalharem o dia todo. “Ele sente culpa ao tirar a diversão do filho, não quer que a criança fique zangada. Isso prejudica essa relação. Impor limites dá trabalho.”

“Reprimir por reprimir de nada adianta. É preciso diálogo acima de qualquer coisa”

Carlos Santos, psicanalista

### LIMITES



### Mural com desenhos de carinhas

Um mural com desenhos de carinhas felizes e tristes. Essa foi a maneira encontrada pela professora Keila Leite Rosetti, 34 anos, e pelo engenheiro eletricista Edson Rosetti, 40, para avaliarem o comportamento dos filhos Kauan, de 10

anos, e Enzo, 5.

Quando extrapolam um pouquinho, recebem punições variadas, cortando atividades que gostam de fazer. “Cortamos programas de televisão, jogos e até brincadeiras com amigos. Conforme a gravidade, a punição dura um

dia, um fim de semana ou uma semana. Se as carinhas tristes são maioria, eles ficam sem mesada”, disse Keila.

A metodologia começou a ser aplicada em 2012 e já traz resultados. “Eles ficaram mais amigos e estão dividindo mais as coisas”, comemorou a mãe.

### O QUE ELES DEFENDEM

LEONARDO BICALHO - 22/11/2010



“Criar regra é fundamental, é estruturante para o ser humano e ajuda na formação da personalidade”

CARLOS SANTOS, psicanalista

#### Castigo x diálogo

Mesmo aplicando punições, é preciso recorrer sempre ao diálogo, mostrando para a criança por que o castigo está sendo aplicado.

#### Cortar brincadeiras

Se a criança apronta, os pais devem cortar brincadeiras ou outras coisas que ela ama fazer. O tempo do castigo deve ser definido de acordo com a gravidade. Uma dica é mesclar os castigos à medida que a criança vai aprontando. Por exemplo, uma semana sem futebol e outra sem brincar com amigos.

KADIDJA FERNANDES - 28/08/2012



“Educar não é uma tarefa fácil, mas castigo é uma punição e só deve ser usado como último recurso”

ADRIANO JARDIM, doutor em psicologia

#### Recompensa

No lugar de tirar algo da criança que passou dos limites, a melhor alternativa é deixar claro que ela será recompensada sempre que tiver uma atitude exemplar. Em vez de cortar parte da mesada, ofereça recompensa sempre que a criança se comportar bem.

#### Redenção

Nos casos extremos, corte algo que ela goste muito, como ir ao cinema, usar computador, mas sempre oferecendo meios para a criança se redimir, inclusive com pedido de desculpa.

DIVULGAÇÃO



“O ideal é que a sanção ou recompensa tenha relação direta com o ato. Deixar de estudar pode implicar perder lazer”

TANIA ZAGURY, professora e escritora

#### Barganha

Barganhar com os filhos que eles vão ganhar um prêmio se tirarem nota boa ou se fizesse as tarefas de casa não é aconselhável. É preciso mostrar que estudar é importante para o futuro, não apenas para ganhar presente.

#### Recompensas

Mesmo assim, sem prometer, é preciso saber reconhecer esforços do filho e recompensá-lo no caso de boas atitudes. Não necessariamente com algo material, mas pode ser um presente melhor no Natal.

ANDRESSA CARDOSO - 27/01/2012



“Deve ficar claro para a criança as regras e o que se ganha ou se perde com elas”

TATIelly BONAN, psicóloga especialista em terapia de família, responsável pelo Family Care

#### Regras

Independente da metodologia utilizada pelos pais, seja retirando um benefício quando a criança desobedece uma regra ou colocando bônus quando ela faz algo bom, as famílias devem ter limites claros.

#### Quadrinhos e planilhas

Os quadros com as regras e planilhas são importantes para que a criança visualize os deveres. Quanto a recompensas, devem ser momentos para passear com os pais, dormir na casa da avó, brincar na casa de um amigo.

LEONE IGLESIAS - 23/05/2013



“Estipular punições claras faz com que os filhos entendam que há limite e que há consequências para os atos”

PATRICIA ROCCO, psicóloga clínica

#### Acordos

As regras dentro de casa devem ser estipuladas de forma clara, como um acordo para que o desrespeito tenha consequências. Se a criança “quebrar” o combinado, os pais devem manter as sanções.

#### Dinheiro

Desde cedo, a criança deve começar a aprender o valor do dinheiro. Poupar com cofrinho para comprar um presente desejado é uma boa forma. Mesada também é algo legal a partir dos 10 ou 12 anos.

## Reportagem Especial

## RELACIONAMENTO FAMILIAR

# “Controle tem de ser diário”, diz juiz

Após ganhar repercussão nacional por criar uma planilha para dar mesada aos dois filhos, o juiz do Trabalho de Rondônia Vitor Yamada falou sobre as regras implantadas, com descontos em caso de descumprimento.

O magistrado, que tem 37 anos, contou que a decisão foi tomada em conjunto com a mulher, que é bacharel em Direito e tem 33 anos, depois que a filha Giullia, de 8 anos, pediu mesada. O caçula Vitor, de 6 anos, gostou da ideia.

**A TRIBUNA - Por que tomaram essa decisão?**

**VITOR YAMADA** - No mês passado, a nossa filha Giullia pediu para ganhar mesada. Sentei com a minha esposa e decidimos dar R\$ 50 por mês para Giullia e o mesmo valor para Vitor. A decisão foi focada em ensiná-los a ter responsabilidade, disciplina e educação financeira. A vida em sociedade tem regras e, se a gente infringir essas regras, tem consequências.

**> Conversou com eles antes?**

Conversei bastante. Disse que se alguém falta ao trabalho, sem justificar, o patrão desconta. Se alguém comete infração de trânsito, tem que pagar uma multa. Depois que eles concordaram, elaborei as regras de acordo com a idade deles. Mas, antes de implantá-las, sentei novamente e expliquei item a item.

**> As regras valem para todos os dias?**

O controle tem de ser diário. De segunda a segunda, pois as regras

da vida não têm dia útil. Mas essas regras não mudaram a rotina da nossa família. As obrigações deles são as mesmas que qualquer pai deve cobrar dos filhos, como ir à escola, não deixar os brinquedos jogados, manter a higiene pessoal. Quando eles descumprem, perdem dinheiro, mas mesmo assim têm de fazer o que descumpriram.

**> Quanto eles receberam?**

Giullia recebeu R\$ 43,25 e Vitor, R\$ 30,50.

**> O que eles compram?**

Fiz uma poupança para eles, e os levo ao banco para sacar o dinheiro com cartão para que conheçam como funciona o sistema financeiro. Minha filha comprou uma caixa de lápis de cor de 36 lápis. Vitor pediu adesivos, mas desistiu ao lembrar que teria de pagar com a mesada. Ele quer juntar para comprar um blyblade (tipo de pão).

**> O que mudou com as regras?**

Eles já relacionam a ideia de que, se descumprirem regras, perdem. Mas essa planilha é flexível, afinal, como pais, devemos ser maleáveis.

**> Esperava essa repercussão nas redes sociais?**

“A decisão foi focada em ensiná-los a ter responsabilidade, disciplina e educação financeira”



O JUIZ VITOR YAMADA fez sucesso na internet após criar uma planilha de mesada para os filhos

De maneira alguma. Postei no Facebook porque nossa família mora em outros estados. Queríamos mostrar para eles e amigos notícias sobre a educação das crianças. Mas os amigos começaram a compartilhar.

**> Isso mostra que pais estão perdidos na forma de educar?**

Acho que viram isso como uma forma nova de educar de uma maneira simples e inocente.

**> Como foi sua infância?**

Somos em três irmãos, e meninos são mais agitados. Na minha época, a correção era um pouco mais rigorosa, de cinta mesmo. Eu mesmo já apanhei algumas vezes (risos).

## COMO FUNCIONA O MÉTODO DO JUIZ

### PLANILHA

**> DESDE** o dia 7 de setembro, o juiz implantou a planilha que prevê a mesada de R\$ 50 para cada filho.

**> O VALOR** pode ser reduzido a cada descumprimento de regras e tarefas.

### LISTA

**> A LISTA COM AS 28 REGRAS** fica na sala e é atualizada diariamente.

**> PARA DESCUMPRIMENTO** há o valor a ser descontado e, no final do mês, é contabilizada a quantia a receber.

REGRAS DA MESADA			
MÊS: SETEMBRO/2013	VALOR DA MESADA: R\$ 50,00		
FALTA	DESCONTO	GIULLIA	VITOR
Faltar, atrasar ou reclamar para ir à escola	-R\$ 1,00		91
Faltar, atrasar ou reclamar para ir ao inglês	-R\$ 1,00		
Faltar, atrasar ou reclamar para ir à natação	-R\$ 1,00		
Faltar, atrasar ou reclamar para ir à missa	-R\$ 1,00		
Não fazer as tarefas	-R\$ 1,00		
Não almoçar/jantar	-R\$ 0,75		
Não usar óculos	-R\$ 0,50		
Não usar aparelho	-R\$ 0,50		
Não escovar os dentes	-R\$ 0,25		
Não tomar banho	-R\$ 0,25		
Não puxar descarga	-R\$ 0,25		
Não colocar o cinto de segurança	-R\$ 0,75		
Não fazer aula de natação	-R\$ 1,00		
Tirar nota baixa na escola/inglês	-R\$ 2,00		
Ir de madrugada para a cama dos pais	-R\$ 0,25		
Pular no sofá/cadeiras	-R\$ 0,25		
Comer na sala de TV/estar	-R\$ 0,25		11
Deixar roupas/calçados/colchas largados/jogados	-R\$ 0,50	1	1
Deixar as luzes acesas	-R\$ 0,50	1	1
Deixar brinquedos largados/jogados	-R\$ 0,50	1	1
Deixar os pratos na mesa	-R\$ 0,50		1
Deixar material largado/jogado	-R\$ 0,50		1
Deixar a porta da geladeira aberta	-R\$ 0,50		1
Deixar a TV/Disk/PS3 ligados	-R\$ 0,50		1
Deixar torneiras/chuveiros abertos	-R\$ 0,50		1
Deixar as portas/gavetas dos armários abertas	-R\$ 0,50		1
Ofender/zingar/brigar/bater	-R\$ 2,00		1
Desobedecer pai ou mãe	-R\$ 3,00		1
<b>TOTAL DE DESCONTOS</b>		6,75	19,50
<b>VALOR DA MESADA DO MÊS</b>		43,25	30,50

## Limites devem ser impostos na infância

Os limites para educar os filhos devem ser trabalhados durante toda a infância, mesmo em bebês. A psicopedagoga e autora do livro “Seja o Herói dos seus Filhos”, Betina Serson, afirmou que, desde que os filhos saem da maternidade, os pais devem começar a educá-los.

“Geralmente, quando pequenos, os pais acham tudo engraçadinho, inclusive as birras. O que eles esquecem é que essa criança vai crescer achando isso engraçado também. Fica mais difícil depois.”

Ela enfatizou que combinar regras juntamente com os filhos e as consequências para elas é algo que pode ser feito após os 3 anos, quando os filhos já entendem melhor. Ela destacou que os pais não



BETINA SERSON: regras aos 3 anos

devem ceder ao choro e manhas.

“O choro da criança é uma arma dela. Por isso, os limites devem começar na maternidade”.

O psicanalista Carlos Santos também defendeu que as regras devam ser estipuladas desde cedo, inclusive os castigos, acompanhados de diálogo. “A partir dos 2 anos é possível colocar no cantinho do pensamento, por exemplo.”

Ele enfatizou que o problema de não impor limites cedo é que, quando chega à adolescência, pode ser tarde. “Vejo nos jornais mães querendo entregar os filhos para delegados e juizes dizendo que não conseguem mais impor limites. Isso representa que falharam como autoridade”, afirmou.